

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**ABORDAGEM TRANSPESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE –  
CEFOPE/RN**

Fernanda Carla Faustino da Silva

João Pessoa - Paraíba

2013

Fernanda Carla Faustino da Silva

**ABORDAGEM TRANSPESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE –  
CEFOPE/RN**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo João Pessoa, Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos

João Pessoa - Paraíba

2013

**Ficha de Identificação da Obra**  
(Escola de Enfermagem da UFMG, MG, Brasil)

S586a Silva, Fernanda Carla Faustino  
Abordagem transpessoal: uma proposta de intervenção no centro de formação de pessoal para os serviços de saúde – CEFOPE/RN [manuscrito] / Fernanda Carla Faustino da Silva. -- João Pessoa-PB, 2013.  
41f.:il.

Orientador: Prof. Dra. Geralda Fortina dos Santos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS - Pólo João Pessoa-PB, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Saúde Pública /educação. 3. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. 4. Psicologia I. Santos, Geralda Fortina. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

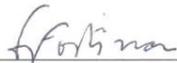
NLM: WA 18

Fernanda Carla Faustino da Silva

**ABORDAGEM INTEGRATIVA TRANSPESSOAL: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL PARA OS  
SERVIÇOS DE SAÚDE – CEFOPE/RN**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Polo João  
Pessoa/PB.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Geralda Fortina dos Santos (Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Anézia Moreira Faria Madeira

Data de aprovação: 21 de fevereiro de 2013

João Pessoa - Paraíba  
2013

A DEUS.

A Lara.

A Gabriel.

A Juarez.

Aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, que permitiu todas as oportunidades para que eu esteja escrevendo este momento e abençoou minha vida com limitações para que eu fosse em busca de superá-las.

Aos meus pais e meus irmãos que mesmo sem entender o porquê de tantos estudos, compreendem minha ausência em alguns momentos.

A Juarez, meu amado esposo, companheiro e incentivador de muitos anos, que me estimulou a nunca desistir e mesmo nos momentos mais difíceis me fez acreditar que eu conseguiria, serei eternamente grata.

A Lara e Gabriel, meus tesouros, que me ensinam a cada dia a amar ainda mais.

A professora e orientadora Geralda Fortina, que com sua brilhante sabedoria soube dosar minha ansiedade, proporcionou-me além do aprendizado com a distância e o tempo, a curiosidade em desenvolver essa especialização, tão longe e tão perto. Sua dedicação, atenção e respeito dispensados a minha pessoa foram decisivos na elaboração deste Trabalho de Conclusão. Espero te encontrar sempre nem que seja nas publicações, congressos, história desse CEGEPE.

As professoras tutoras, Márcia e Anna, que construíram em cada encontro presencial, em cada CHAT e Fóruns, uma viagem deliciosa à construção do conhecimento.

Aos colegas do curso, Renata, Eleonora Márcia, Eduardo, Wilka....., todos os demais do Polo João Pessoa..., são tantos e todos são dignos de agradecimento, pois foram cúmplices nesta jornada em busca de crescimento pessoal. Nossos medos, vitórias, fracassos e conquistas jamais serão esquecidos.

As minhas amigas e equipe técnica pedagógica do CEFOPÉ, que acreditaram em meu potencial e, juntas, compartilhamos o desejo de transformar a educação profissional de nossa escola.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica fundamentada na abordagem transpessoal. A motivação para a realização do estudo é decorrente das constantes dificuldades apresentadas pelos professores da educação profissional da área da saúde, particularmente, pelos docentes do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde (CEFOPE) em desenvolver atividades que motivem os alunos em seu processo de aprendizagem. O projeto de intervenção será desenvolvido na modalidade de oficinas, usando fundamentos da psicologia transpessoal. As oficinas serão propostas com vistas a integrar parte do trabalho de conclusão de curso, sendo desenvolvidas com orientação transpessoal por uma equipe coesa, criativa e inovadora. Neste sentido, este projeto de intervenção apresenta um referencial teórico sustentado pelas seguintes temáticas: formação pedagógica para professores; psicologia, didática e aprendizagem; métodos de ensino, em especial a Abordagem Integrativa transpessoal e sua aplicação na educação. A partir de tais conceitos, reunidos durante a fase de pesquisa bibliográfica, a intervenção foi estruturada e proposta para execução em dois momentos a um grupo de professores que lecionam áreas técnicas e de qualificação. Os resultados que serão coletados nas oficinas aspiram discussões sobre um novo olhar diante do contexto integral nas relações professor/aluno, orientando possibilidades para o desenvolvimento de estudos futuros.

Palavras-chave: Psicologia transpessoal. Educação integral. Oficina pedagógica.

## **ABSTRACT**

This study has as finality to present a propose of pedagogical intervention based in transpersonal approach. The motivation to do the study, comes from the constant difficulties showed by the professional education teachers of the health area, in special, by the teachers of Center of People Formation in Health Area (CEFOPE) in develop activities that motivate the pupils in learning process. The intervention project will be developed through workshop modality with transpersonal methodology, aiming to promote a more integral vision of the relationship between teacher x pupil. The proposed workshops, shall be developed with transpersonal orientation for a cohesive, creative and innovator team. By this way, the research starts from a theoretic referential supported by the follow thematics: pedagogical graduation to teachers; psychology, didactics and learning; teaching methodologies, in especial, the integrative transpersonal approach and application for education. From these concepts, collected during the bibliographic research phase, was structured and proposed to the group of teachers that teach technical and qualification areas, its execution in two moments. The results that will be collected in the workshops will inspire discussions about a new look of the full context of relationship teacher x pupil, orienting possibilities to develop future studies.

**Key words:** Transpersonal psicology, Integral education, Pedagogical workshop

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 01 – Fachada do CEFOPE/RN .....</b>	<b>19</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 OBJETIVO .....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 CENÁRIO DE ESTUDO .....	17
5 METODOLOGIA .....	19
5.1 Proposta de Intervenção - As oficinas: parada e reflexão sobre o fazer da educação profissional.....	24
5.1.1 1º Momento.....	25
5.1.2 2º Momento.....	27
6 CRONOGRAMA.....	29
7 ORÇAMENTO:.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	34
APÊNDICE .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano possui capacidade de evolução, considerando que evoluir é próprio da vida; é a ampliação da existência e, é o alcance dos propósitos humanos. Porém, não é tão simples assim; para que haja evolução há necessidade de reconhecer sua importância, tendo consciência disso. Pressupõe-se que o ser humano que estiver atento a essa necessidade, evolui mais facilmente, superando obstáculos e compreendendo o mundo ao seu redor.

Dentro dessa evolução encontra-se a busca pelo crescimento pessoal, profissional e principalmente espiritual, onde os indivíduos procuram meios de se relacionar e encontrar a realização pessoal e que possam aplicar dentro de suas relações com o meio social onde vivem.

Os meios de comunicação veiculam diariamente fatos relacionados à violência, destruição, guerras, corrupção, doenças, exploração desregrada, desrespeito, agressão, miséria, fome, crueldades, enfim um planeta cheio de chagas, necessitando de cuidados e mudanças resgatando valores humanos e a própria humanização de pessoas e sociedades.

Observamos uma insatisfação geral e continuamente surgem pessoas buscando formas diferentes de se realizar, usando de muita criatividade, às vezes com poucos recursos, deixando claro o desejo de mudança e transformação. Neste sentido, um número cada vez maior de indivíduos busca a unidade essencial do ser, visando despertar seus valores essenciais na tentativa de motivar outros indivíduos na convivência, na atuação pessoal e profissional, na perspectiva de qualidade mais harmônica e plena de relacionamento a níveis pessoal, profissional, social e planetário.

Na relação professor x aluno, diante do contexto atual, deve-se considerar o ponto de partida de cada um, as escolarizações ao qual se submeteram, quais caminhos percorridos até o momento intencional e interativo de sala de aula e, principalmente, como cada um está aberto para o processo ensino-aprendizagem.

A respeito de um olhar atento e atencioso nos espaços escolares, destacamos a mensagem passada por Érico Veríssimo no seu livro *Olhai os lírios do Campo*, que diz: " (...) saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu. Há na terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços." (VERÍSSIMO, 1976). Considerando que esse "olhar" do professor deve contemplar o outro, seu aluno, na condição integral, devemos estar semeando constantemente a proposta de uma educação integradora, visando à qualidade de vida dentro da sala de aula, como a busca de relações simpáticas e harmônicas entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a Psicologia tem se revelado uma área de conhecimento emergente com significativa importância no âmbito dos novos saberes revelados no século XX, impondo-se como disciplina autônoma e reconhecida no meio acadêmico.

No esforço de legitimar-se enquanto ciência, a Psicologia Ocidental inicia sua trajetória numa perspectiva experimental, surge a "primeira força"<sup>1</sup> da psicologia denominada Behaviorismo<sup>2</sup>. A seguir tem-se no trabalho de Sigmund Freud, a "segunda força" denominada Psicanálise<sup>3</sup>. Ao longo da maior parte do século XX essas duas forças permaneceram soberanas na psicologia ocidental.

Encontramos em Bezerra (2007) dados que em meados da década de 1950, nos Estados Unidos, a Psicologia Humanista surge como a "terceira força" da Psicologia, ampliando o enfoque de suas antecessoras, trazendo como campo de investigação da Psicologia o Potencial Humano, ainda o mesmo autor historia que:

(...) Na década de 60 do século XX, surge a Psicologia Transpessoal como "desmembramento" da Psicologia Humanista. Anunciada por Abram Maslow em 1968, quando lança a segunda edição de seu livro "Introdução a Psicologia do Ser" e oficializada por Abram Maslow, Vitor Frankl, Stanilav Grof, James Fadiman e Antony Suthi, em 1968 e este evento foi anunciado por Antony Sutch em seu artigo *Transpersonal Psychology* (BEZERRA, 2007, p.45)

O modelo Transpessoal dedica-se ao estudo e aplicações dos diferentes estados da consciência em direção à unidade fundamental do ser, reconhece o significado das dimensões

---

<sup>1</sup> Ver Weil, P. et al. **Pequeno tratado de psicologia transpessoal**. Petrópolis : Vozes, 1978, p. 29.

<sup>2</sup> Ver FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986, p.187.

<sup>3</sup> Ver FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986, p.2.

espirituais da psique e apresenta uma cosmovisão da realidade. O transpessoal é uma transformação do ser para uma pessoa melhor, contribuindo assim para uma sociedade melhor.

A visão de mundo na Transpessoal é um todo integrado, em harmonia, formando uma rede de inter-relações de todos os sistemas existentes no Universo. Nesse sentido, considera o que é, o que foi e o que será, trazendo para o universo da psicologia um novo paradigma. De acordo com Fergusom, citado por Silva (2004, p.47), “(...) Um novo Paradigma implica um princípio que sempre existiu, mas do qual não nos apercebíamos”.

A abordagem Transpessoal congrega diversas disciplinas e apresenta interrelação com a transdisciplinaridade<sup>4</sup>, uma vez que integra o conhecimento comum a várias disciplinas em torno de uma temática.

Compreendemos que a transdisciplinaridade pode ser uma diretriz extremamente eficaz, no processo educacional contemporâneo. Esta abordagem garante um processo de aprendizagem criativa, auto-organizadora onde o elemento norteador é o aluno e o aprender obedece a um fluxo, onde cada viajante descobre o caminho ao caminhar, determinando a escolha da rota a cada instante.

Observamos algumas características relevantes, não só na didática proposta nas intervenções, mas também no próprio processo de aprendizagem, onde se pretende “alinhar” de forma precisa e criativa o paradigma da Transpessoal e da transdisciplinaridade. Além de coordenar durante todo o processo a aprendizagem extrínseca e intrínseca.

Diante do exposto, este trabalho tem o propósito de apresentar um projeto de intervenção pedagógica com a aplicabilidade da abordagem transpessoal a ser aplicada em Capacitações Pedagógicas com professores dos cursos técnicos e de qualificação profissional que atuam no CEFOPE – Centro de Formação de Pessoal para área da Saúde, em Natal/RN.

No início deste trabalho estaremos tecendo considerações sobre a Psicologia Transpessoal, apresentaremos um breve histórico, conceitos e abrangência dessa abordagem.

---

<sup>4</sup> Segundo Nicolescu (1999), o prefixo “trans” indica ao mesmo tempo entre, através e além de qualquer disciplina.

Ressaltamos as contribuições de Maslow e precursores no Brasil como Pierre Weil, Márcia Tabone e Vera Saldanha.

Discorreremos também sobre a estrutura e procedimentos pedagógicos utilizados nas capacitações pedagógicas com professores do CEFOPE, sempre com vistas à ampliação das possibilidades de favorecimento da aprendizagem e de um maior acesso ao potencial da mente, por meio da integração do professor com seu alunado e na relação com seu trabalho através de estados ampliados da consciência, potencializando a espontaneidade, o afeto, a atenção e a criatividade – tão necessárias no ambiente educativo que constantemente busca formas e métodos que possibilitem alcançar a inovação.

Ressaltamos ao final, aspectos relevantes da educação e sua importância aos valores humanos que norteiam diferentes sociedades. Trata-se de um contexto onde a Didática Transpessoal tem muito a corroborar para despertar uma educação para o ser, utilizando-se da própria natureza da educação e acreditando que o sujeito que tem em sua opção de vida ser professor, acreditando na ação transformadora do ato de educar e ultrapassar limites na formação do aluno e nos seus relacionamentos no contexto educacional e social.

No desenvolvimento deste trabalho estão apresentadas além de referencial teórico e reflexões da autora em particular deste trabalho, bem como conteúdo com o intuito de resultar um exercício que contará com a colaboração dos participantes e da equipe técnica do CEFOPE, fortalecendo a crença de mudanças de atitudes dos professores.

## 2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é proporcionar ao leitor uma proposta de intervenção a ser aplicada em Capacitações Pedagógicas com professores dos cursos técnicos e de qualificação profissional que atuam no Centro de Formação de Pessoal para área da Saúde - CEFOPE, em Natal/RN. Tal intervenção, contará com abordagens da Formação Transpessoal adquiridas no curso de Pós Graduação em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal – *Latu Sensu UNP* - Universidade Potiguar, coordenado pelo Prof. Dr. Marlos Alves Bezerra e a Profa. Ms. Débora Diógenes. A metodologia sugerida está em consonância com o paradigma da relação Professor X Aluno e destina a formar profissionais de diferentes áreas. Além de ser uma especialização em Psicologia Transpessoal, a didática utilizada é a Didática Transpessoal da Abordagem Integrativa Transpessoal, desenvolvida e defendida na tese de doutorado da Dra. Vera Saldanha pela Universidade de Campinas em 2007.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para apresentar a Psicologia Transpessoal de maneira sucinta e objetiva, é necessário dizer sobre sua ligação à Psicologia Humanista e que a partir de 1960, foi considerada a quarta força na área da ciência psicológica, depois da behaviorista, da psicanalista e da humanista, e que é esta psicologia que melhor vem trabalhando, numa nova visão paradigmática e de forma inter e transdisciplinar, o tema da consciência e suas dimensões no intuito de compreender o ser humano. Suas características não são acentuadamente diferentes das que já apresentava a terceira onda, mas amplia seus alvos de estudo e pesquisa. As duas ondas, terceira e quarta, coincidem até mesmo com relação aos teóricos e fundadores que iniciaram os estudos e práticas delineados por elas, tais como Abraham Harold Maslow, Carls Rogers, Victor Frankl e Antony Sutich.

Conforme Saldanha, esses quatro pesquisadores em conjunto com Charlotte Buhler, Stanislav Grof e James Fadiman, em 1969 – um ano após Maslow ter oficializado e anunciado a Psicologia Transpessoal como a quarta onda da Psicologia - fundaram a Associação de Psicologia Transpessoal, com sede na Califórnia. Maslow e Sutich, no mesmo ano, fundaram também o *Journal of Transpersonal Psychology* (SALDANHA, 2008).

Segundo Maslow ( 1994) citado por Saldanha (2008, 151),

“ (...) a Psicologia Transpessoal desenvolveu-se a partir da Psicologia Humanista e já representava, desde seus primórdios, a caracterização de um conjunto de insatisfações com relação ao caráter reducionista utilizado em outras abordagens da psicologia, notadamente o behaviorismo e a psicanálise. Realizando uma breve comparação, a Psicologia Humanista interessa-se por uma visão holística do homem e se orienta mais para a promoção da saúde do que para a patologia, porém suas metas básicas voltam-se para a auto-realização, enquanto que a Psicologia Transpessoal volta-se para a auto-transcendência” (SALDANHA, 2008,151).

A Psicologia Humanista é centrada na pessoa e no conceito de que a realidade é individual e inerente da(s) percepção(ões) por ela apresentada (subjetividade). Neste sentido, a Psicologia Transpessoal vem adicionar novos pontos de vista aos estudos anteriores, por defender que a percepção individual vai além do nível pessoal.

Vejamos o lugar que Pierre Weil coloca a Psicologia Transpessoal dentro de uma visão abrangente,

Na qualidade de tema transdisciplinar e manifestação de uma nova revolução paradigmática e epistemológica, a psicologia transpessoal é a condição essencial da visão e da abordagem holística do real, pois ela nos aponta para o reencontro com a última dualidade: a realidade absoluta, a realidade relativa. Mais ainda, a psicologia transpessoal vem contribuir para a resolução do maior problema atual da humanidade: a perda do sentido da nossa existência no planeta Terra (WEIL, 2003, p. 74).

Encontramos em Trevisol (2008), um estudo que trata das potencialidades últimas, onde está explicando que a Psicologia Transpessoal reúne todos aqueles temas característicos da psicologia humanista já estudados a fundo por Maslow, tais como metanecessidades, valores últimos, experiências de pico, significado último, estado final, consciência sensorial máxima e outros, porém, traz que para a Psicologia Transpessoal, a auto-realização humana caracteriza-se bem mais além do “ser plenamente pessoa”, isto é, na transpessoalidade, na espiritualidade, na transcendência (TREVISOL, 2008, p. 81).

Ainda para esse autor,

“(…) a forma que a psicologia transpessoal aborda a dimensão espiritual do ser humano e suas experiências é o que a torna distinta das outras correntes psicológicas, pois na transpessoalidade, tais dimensões espirituais são parte essencial do existir do homem. Ela aproxima sua linguagem da religião e, trabalhando de maneira empírica, analisa os fenômenos em si mesmos e sua influência sobre a personalidade do indivíduo” (TREVISOL, 2008, p. 82).

E vem a psicologia transpessoal trazer a consciência como objeto essencial de estudo para a compreensão do ser humano. Um dos maiores expoentes na pesquisa dos estados de consciência na atualidade é ainda Charles Tart, e dele encontramos o conceito assim:

Os termos “estado de consciência” e “estado alterado de consciência” estão alcançando um uso consideravelmente difundido em nossa cultura. O que se subentende a esses termos é o reconhecimento que existe um estado de consciência, uma estrutura, um estilo de organização, para o funcionamento mental conjunto de um indivíduo em qualquer momento dado. (...) Quando a forma de experiência de um Estado de Consciência difere radicalmente daquela de um outro, então é que falamos de um Estado Alterado de Consciência (TREVISOL, 2008, p. 82).

Nesse sentido, entende-se como estado alterado de consciência aquela mudança qualitativa no modo de sentir e experimentar a realidade, diferente, portanto, dos modos comuns de sentir e experimentar os quais a mente normalmente estava habituada.

A abordagem Transpessoal estuda as possibilidades psíquicas do ser humano avaliando-as além daquilo que pode ser percebido pelos cinco sentidos: os estados ampliados (ou não comuns) de consciência que o ser humano pode atingir. O ser humano deixa de ser avaliado apenas pelo conjunto corpo-mente e passa também a integrar o espírito.

A Psicologia Humanista já acreditava no espírito, porém é a Psicologia Transpessoal que, voltando-se para o estudo dos diversos estados de consciência, passa a dar especial ênfase aos estados ditos superiores, espirituais ou “transpessoais”. Em tais estados, o sentimento de separação (ou de egoísmo) fica em segundo plano com relação a um sentimento maior de identificação ampla, cooperativa, fraternal – transpessoal – para com todos os seres e suas vidas, em diferentes formas.

Segundo Saldanha,

“ (...) a Psicologia Transpessoal prima por trabalhar com diferentes estados de consciência e os concebe como parte da natureza da mente humana. Os estados de expansão da consciência, ou estados ampliados de consciência, que são o cerne diferencial da Psicologia Transpessoal, possibilitam que o indivíduo transcenda o nível ordinário de consciência, com a qual se identifica e pela qual se reconhece” (SALDANHA, 2008, 79).

A esse estado de consciência dá-se o nome de consciência de vigília: o nível de domínio do ego. Esse estado, é aquele, por exemplo, que dizemos estar despertos, acordados e no qual agimos, trabalhamos, andamos, pensamos, sentimos e assim por diante, nesse momento estamos constantemente ativos e inquietos. No estado de sonho, em que estamos dormindo, mas participando intensamente, construímos nossas imagens mentais e ainda permanecemos ativos e inquietos, nos comportamos movimentando os olhos. Já no estado de sono profundo sem sonho, não há movimentação ou inquietação mental, nela dificilmente há alguma lembrança ou memória. O estado transpessoal é aquele caracterizado pela paz profunda, vivenciado especificamente por aquelas pessoas que se deixaram transportar pela nuvem do não saber, inserindo-se na realidade sem dualidade entre eu-tu do mistério transcendente.

Este trabalho trata, portanto, da apresentação de propostas para aplicabilidade em oficinas pedagógicas com professores de Educação Profissional na área da Saúde, com suas visões diante das situações de aprendizagem dos alunos que buscam a formação técnica.

#### **4 CENÁRIO DE ESTUDO**

As profundas mudanças que têm ocorrido no mundo do trabalho promoveram os desafios para a educação que atendessem os setores capitalistas que a cada dia necessitava de pessoas qualificadas para produzir conforme os avanços da Revolução Industrial.

Em 10 de novembro de 1937, a Constituição outorgada pelo então Presidente Getúlio Vargas, preconizava em seu artigo 129:

À infância e à juventude, o que faltarem os recursos necessários à educação em Instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de Instituições Públicas de Ensino, em todos os graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas facilidades, aptidões e tendências vocacionais.

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado.

Cumpra-se dar execução, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou de associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criarem, na esfera de sua especificidade, escolas de aprendizes destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A Lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público (CONSTITUIÇÃO, 1937, Art. 129).

Neste momento, vale salientar, o Brasil vivenciava vários fatos tais como a grande crise mundial de 1929, o fim da oligarquia cafeeira e o início da nova fase de industrialização onde o país começa a se urbanizar, as indústrias começam a se estruturar e o êxodo rural toma um novo rumo: as migrações seguiam para atendimento das produções fabris.

No que trata o fator educacional, é importante ressaltar dois artigos da Lei Nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) (BRASIL, 1996, p.35):

**Art. 1º, § 2º** - A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

**Art. 2º** - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996).

Podemos enfatizar, que a educação para o trabalho é uma categoria da educação regular e está intrinsecamente dependente dela, pois a educação regular é a mola mestra para todo e qualquer cidadão que almeja um emprego, submetendo-se à educação profissional ou não.

A aprendizagem da educação profissional, no entanto, está subdividida em outras duas modalidades: qualificação profissional e desenvolvimento profissional, estas também se dividem nos níveis Básico, para alunos de escolaridade inferiores ao ensino médio e terão sua capacitação de maneira elementar, Técnico, para os que concluíram ou ainda cursam o ensino médio e terão sua capacitação mais complexa e Tecnológico para alunos que desejam uma capacitação mais específica de nível mais elevado, o qual tem validade de Ensino Superior.

Tais capacitações, com enfoque no trabalho, são desenvolvidas em escolas preparatórias, “nada mais adequado do que uma escola que, para realizar o trabalho pedagógico assim definido, se organizasse de forma hierarquizada e centralizada para assegurar o pré-disciplinamento necessário à vida social e produtiva” (KUENZER, 1985, p. 85).

Diante das características externas e corporais que envolvem as preocupações e conflitos pessoais na escolha de uma profissão, vale enfatizar que as reações a essas mudanças externas raramente são diretas e podem ser recebidas com uma ampla variedade de sentimentos, desde a negação taxativa do que acontece até o medo, apreensão, o alívio, o deleite. Porém, tais reações podem influenciar não só no desenvolvimento biológico, como também em toda formação psíquica em torno das escolhas e tomadas de decisões que este sujeito passando para a fase adulta, terá que conviver. A questão é de fato delicada, sobretudo por ser de natureza individual e em se tratando de pessoas carentes economicamente e socialmente, dificulta ainda mais o diálogo entre educadores, família e jovens.

## 5 METODOLOGIA

A intervenção proposta neste trabalho, contará com abordagens da Formação Transpessoal adquiridas no curso de Pós Graduação em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal – *Latu Sensu UNP* - Universidade Potiguar, coordenado pelo Prof. Dr. Marlos Alves Bezerra e a Profª. Ms. Débora Diógenes. A metodologia sugerida está em consonância com o paradigma da relação Professor X Aluno e destina a formar profissionais de diferentes áreas. Além de ser uma especialização em Psicologia Transpessoal, a didática utilizada é a Didática Transpessoal da Abordagem Integrativa Transpessoal, desenvolvida e defendida na tese de doutorado da Dra. Vera Saldanha pela Universidade de Campinas em 2007.

O local escolhido para realização e aplicação das Oficinas Pedagógicas com a proposta deste TCC foi o CEFOPE, uma escola técnica do SUS, com 29 anos de atuação e dedicada a desenvolver junto aos trabalhadores do SUS, a formação técnica e/ou qualificação profissional que venha a melhorar a atuação do mesmo em sintonia com o serviço de saúde ao qual está inserido.

FIGURA 01 – Fachada do CEFOPE/RN



Fonte: Arquivo CEFOPE

A intenção durante as oficinas, além de apresentar a proposta da Abordagem Transpessoal, é que a aplicação dessa abordagem seja cada vez mais difundida, para oportunizar as múltiplas transformações exigidas pelo atual momento planetário, construindo e reconstruindo

na formação profissional, um novo olhar para o outro, para o aluno que busca, para o professor, como a si mesmo.

Para a realização das Oficinas Pedagógicas, consideramos a Portaria GM/MS nº.1996, de 20 de agosto de 2007, que

“(...) estabelece as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e considera as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde” (BRASIL, 2007).

Vale enfatizar que considera ainda demandas para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores no SUS levantadas a partir dos problemas vivenciados no cotidiano das ações de saúde e na organização do processo de trabalho das equipes.

Considerando que a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde; e também considerando que, para a formação dos trabalhadores de nível médio da área da saúde é necessário observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de Nível Técnico estabelecidas pelo Ministério da Educação conforme Parecer nº. 16/1999, Resolução nº. 04/1999 e Decreto nº. 5.154/2004, as instituições executoras dos processos de formação dos profissionais de nível técnico no âmbito do SUS deverão ser preferencialmente as Escolas Técnicas do SUS/Centros Formadores, Escolas de Saúde Pública (vinculadas à gestão estadual ou municipal) e Escolas de Formação Técnicas Públicas, mesmo que outras instituições formadoras poderão ser contempladas, desde que legalmente reconhecidas e habilitadas para a formação de nível técnico

A execução da formação técnica também poderá ser desenvolvida por equipes do Estado/Município em parceria com as Escolas Técnicas. Em todos esses casos as Escolas Técnicas do SUS deverão acompanhar e avaliar a execução da formação pelas instituições executoras.

Em relação aos participantes dos processos de capacitação do CEFOPE, podemos afirmar que são trabalhadores em geral da saúde, que desenvolvem atividades de docência para os cursos da escola de forma pontual sem considerá-las prioritárias. Do mesmo modo, vale enfatizar que estes docentes por serem trabalhadores do SUS, agregam valor quando trazem suas experiências e saberes dentro de uma proposta de articulação ensino e serviço, facilitando dessa forma, as discussões em sala de aula dentro de uma perspectiva dialógica, realizando trocas entre as experiências dos alunos, professores e (re)construindo competências de forma ordenada, como estão previstas nos planos de curso.

É também importante enfatizar que o CEFOPE desde 2009 conta, em seu quadro efetivo, com uma equipe técnico-pedagógica composta de profissionais de várias áreas, com destaque para o fato de haver pedagogas atuando nos três turnos de funcionamento da escola. Isso facilita que a condução das capacitações pedagógicas seja bem fundamentada e mediada, embora as discussões metodológicas e de conteúdo sejam compartilhadas por todos os integrantes da equipe. Dessa forma, há um trabalho coletivo desde a concepção das capacitações, seu desenvolvimento e sua avaliação, de maneira que facilite a redefinição das orientações pedagógicas oferecidas aos docentes.

O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde – CEFOPE foi criado através do Decreto Governamental N. 8.861 de 03 de fevereiro de 1984. Em 15 de maio de 1985 foi autorizado a funcionar através da Portaria 314 da Secretaria Estadual de Educação onde integra a estrutura da Secretaria de Estado da Saúde Pública.

Na conjuntura do Ministério da Saúde, O CEFOPE integra a Rede de 36 Escolas Técnicas do SUS, RET-SUS, criada por Portaria Ministerial nº 1.298 de 28 de novembro de 2000. E, dentre as suas principais ações temos a redemocratização da sociedade brasileira na década de 80, cuja atuação teve papel estratégico na formação de pessoal de nível médio empregado nos serviços de saúde. Nas instâncias estaduais, é agente formador da própria Política de Recursos Humanos na área da Saúde e como marco inicial podemos citar o Projeto Larga Escala, cujo processo histórico está sinalizado para todo o país na Revista RET-SUS, n 41, jan-fev, 2011 (FIOCRUZ, 2011).

A missão do CEFOPE é contribuir com a ordenação da educação profissional técnica de nível médio para o SUS/RN e promover cursos de formação inicial, continuada e técnica na área da saúde, na perspectiva do desenvolvimento integral do cidadão e da qualidade da assistência prestada à população.

Como principais projetos executados têm:

- 2001 a 2004 - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem- 4.166 alunos formados;
- 2005 a 2007 – Projeto de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde – 5.303 alunos qualificados;
- 2010/2011 – Projeto de Qualificação de trabalhadores no Pacto de Redução da Mortalidade Infantil- 2.985 alunos qualificados;
- 2009/2011 – Projeto de Formação Técnica de trabalhadores em Saúde Bucal – 1.144 alunos.

A equipe técnica pedagógica, a qual a autora deste trabalho faz parte, vem através de seus projetos didático-pedagógicos, atendendo as demandas do Ministério da Saúde com a elaboração, planejamento e acompanhamento aos cursos, buscando adequar os currículos à legislação e nos níveis e modalidades necessários transformando trabalhadores da saúde com capacidade de comunicar-se adequadamente, com autonomia para resolver problemas práticos utilizando conhecimentos científicos e capazes de aperfeiçoar-se continuamente.

O objetivo que deve estar claro para este cidadão trabalhador, é a capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e rapidez, de forma a atender a demandas dinâmicas que se diversificam em qualidade e quantidade, conforme for exigido pelo mercado a qual ele está se formando (KUENZER, 1985).

O processo de educação profissional consiste em diversos programas nos quais os alunos, em sua maioria, possuem a expectativa de ter maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho competitivo, e que dentro das propostas de intervenção e com maior aproximação ao que o serviço sugere, o educando vivencia o processo de trabalho desenvolvendo habilidades específicas necessárias à sua competência no setor a qual pretende ser inserido. O ideal é que as

etapas sejam desenvolvidas em espaços físicos o mais parecido possível com o ambiente do mundo do trabalho e que sejam bem dinâmicas, para que o aprendiz perceba que está em uma fase profissionalizante, diferente das fases já vivenciadas anteriormente em sua fase escolar.

Vale salientar que mesmo passando pelos processos de educação profissional aqui descritos, o aluno deverá passar por processos iniciais de integração ao curso inserido, desconstrução de seus conhecimentos e reconstrução de saberes segundo as orientações desenvolvidas no contexto de aprendizagem, sejam elas em sala de aula ou em atividades vivenciais previstas nos cursos. Como qualquer cidadão comum, ele precisará da fase de adaptação ao serviço, também necessitará de tempo para se familiarizar com este novo sujeito. Mas, passado os momentos de transição, o indivíduo deve estar preparado para realizar sua auto avaliação contínua, de modo a validar e tornar possível a realização de seus objetivos, pois,

(...) todos sabemos que o trabalho muito contribui para a auto-estima, confiança e para determinar o status do ser humano. Seu papel é de fundamental importância para o indivíduo, pois proporciona a aprendizagem, crescimento, transformação de conceitos e atitudes, aprimoramento e remuneração. Assim sendo, devemos considerar seu treinamento, suas qualidades pessoais e sua vontade de trabalhar (BORGES, 1997, p. 120).

Vale enfatizar que todos os programas, atendendo a culminância da escola para todos, são oferecidos também às pessoas com necessidades educativas especiais, que fazem sua escolha conforme seus anseios, recebendo, portanto, a capacitação de maneira igualitária, com as adaptações necessárias e reforço de conteúdo, tornando a aprendizagem dinâmica e significativa quando possível.

Daí a importância deste trabalho em tecer algumas considerações acerca do processo da profissionalização voltada para uma formação transpessoal, integradora, que considere os atores do processo em sua totalidade, em sua essência.

### **5.1 Proposta de Intervenção - As oficinas: parada e reflexão sobre o fazer da educação profissional.**

Preocupados com as relações Professor x Aluno que culminam nas atividades de sala de aula, a equipe pedagógica do CEFOPE, do qual a autora desse trabalho faz parte, sempre vem promovendo a cada bimestre, um encontro pedagógico para discussão das atividades diárias, avaliando, planejando e proporcionando aos docentes um momento de troca de experiências de maneira a discutir e promover uma postura que eleve o aluno ao atingimento dos seus objetivos sem perder de vista uma educação pautada nos saberes necessários ao enfrentamento dos desafios e das incertezas dos tempos atuais.

Partindo da premissa de que o professor é capaz, em sua prática de sala de aula, transformar a vivência do aluno na busca pela capacitação profissional, é proposto que o encontro pedagógico, dentro de uma abordagem transpessoal, sejam abordados momentos nos quais os professores possam explanar suas práticas e discutirem sobre o olhar destes profissionais em relação aos alunos.

Mesmo sempre participando de atividades de capacitação e tendo realizado cursos de pós-graduação, nas suas áreas específicas, os professores do CEFOPE, ao serem convidados a participar das novas oficinas/capacitações, se predispõem a estudar e se envolver com a equipe técnica, mediadora do encontro, nas discussões para contribuição com abordagens que somem na dinâmica de sala de aula, de forma a abraçar o desafio com o desejo de ver na prática e tornar real os discursos acerca das relações ocorridas entre eles e os alunos na sala de aula. A proposta está formulada a acontecer em dois momentos. No 1º. os professores vivenciarão em sala de aula, através da técnica de Cenas Pedagógicas e no 2o. momento os mesmos terão a oportunidade de vivenciar a técnica da Fotolinguagem e realizarão suas identificações com situações de aprendizagem.

Durante as atividades, pretende-se que participem além de professores, a equipe técnica pedagógica e secretaria escolar. As atividades estão programadas, conforme descrição a seguir:

### 5.1.1 1º Momento

Boas Vindas e Acolhida: Para receber os participantes, o ambiente será preparado com a música Don't Worry Be Happy (Bobby McFerrin), as carteiras dispostas em círculo e será solicitado a todos que se coloquem em círculo, que se realize alongamento e com o colega ao lado, execute massagens corporais. Esse primeiro momento, tem finalidade de descontrair e acolher os participantes, já promovendo uma ideia da educação com a perspectiva transpessoal. Pretende-se proporcionar ao grupo o movimento pela sala e o toque para o outro, promovendo uma acolhida entre eles, tornando-os mais receptivos às discussões e ao aprendizado deste dia.

Ao concluírem as massagens e alongamentos, serão distribuídos pirulitos entre os participantes e solicitado que eles, de braços estendidos, tentem consumir os pirulitos. A ideia da dinâmica gira em torno de que, para ser possível consumir os pirulitos com o braço estendido, se faz necessário compartilhar o pirulito com o próximo colega e vice-versa. Dessa forma, será discutido a partilha, a aceitação, o espírito de cooperação, de troca, enfim, promovendo aos participantes que nos dois momentos da oficina, será necessário abertura dos participantes para compartilhar vivências, discutir comportamentos, dividir sentimentos, enfim, já promover um ensaio do que eles podem estar semeando, dentro de uma abordagem transpessoal.

Para a atividade de Cena serão solicitados 05 voluntários, para representar o diretor da peça, 01 professor em sala de aula, e 03 alunos. Esta atividade segue as orientações:

*“A maioria dos alunos chegam aos cursos com conhecimentos desnivelados. O conteúdo e proposta do curso promove um nivelamento dos alunos, porém, como alguns sabem mais que os outros, “fica mais fácil” para o professor adiantar os conteúdos ou apenas revisá-lo, deixando os alunos que sabem menos, desmotivados. Alguns alunos, mesmo com dificuldades, buscam ajuda, perguntam bastante, conversam com os colegas... isso atrapalha a aula e dá mais trabalho ao professor, este, por sua vez, não reconhece o interesse do aluno e não lhe dá atenção, adianta o assunto, o que confunde ainda mais aquele com dificuldades, e em algum momento em que ele se aborrece com tantas conversas e perguntas, ele pede ao aluno para retirar-se da sala.”*

Tempo de discussão, montagem e ensaio: 40 minutos

Tempo de apresentação da peça: entre 05 e 08 min.

A cena deve ser gravada em filmadora, desde o tempo que a equipe voluntária utilizará para exibição como também enquanto ocorrer o ensaio e apresentação da proposta, os demais participantes que não estiverem protagonizando serão coadjuvantes como plateia espectadora, sem interferências, para após apresentação, participar das discussões, conforme o seguinte roteiro:

- Personagem Professor: Como se sentiu? Qual relação você faz com sua prática?
- Personagens Alunos: Como se sentiram? Há momentos assim, vivos em sala de aula?
- Personagem Diretor: Como se sentiu? Na formação de alunos para um mercado de trabalho, há situações assim? Como agir?
- Plateia: O que sentiram? Como avaliam a postura do professor? Como se sentiram enquanto plateia? Colocaram-se no lugar dos alunos? E na prática, como agir?

Durante as discussões, todos os participantes devem se colocar, participar com suas colaborações vivas do que eles presenciam diariamente em sala de aula.

Após discussão geral, os participantes são convidados a rever a cena em que foi filmada e fechar a discussão com questionamentos que despertem a reflexão sobre a prática, gerando uma ideia da abordagem integral ao qual a proposta dessa oficina vem a sugerir.

Finalizando as atividades, é prudente realizar a leitura do texto de Vera Saldanha, Felicidade Autêntica – Evoluir para ser feliz ou ser feliz para evoluir?

O texto tem o objetivo de provocar nos participantes a reflexão sobre a vivência em sala de aula, a partir do estado em que se encontra o professor em cada aula, e os participantes serão convidados a expor suas impressões desse primeiro momento em um cartaz disposto na sala, onde registram, por meio de palavras e desenhos, sua avaliação deste momento.

### 5.1.2 2º Momento

Boas Vindas e Acolhida: Para este momento, os participantes serão deslocados a um espaço sem carteiras, movimentarão o corpo ao som do álbum Le Best Of Cirque du Soleil e após alongamento e despertar do próprio corpo às atividades do dia, provocaremos o encontro entre os participantes para uma troca de toques e energias, onde em movimento pela sala, cada participante deverá encontrar um colega, exercitar seu olhar para o outro e trocar abraços entre si. A movimentação pela sala e os abraços só concluirão após todos terem passado pelo processo do olhar e abraço. Finalizando esta atividade projetaremos slides sobre a importância do abraço e socializaremos os sentimentos do grupo.

Será uma atividade interessante e ao mesmo tempo difícil de ser realizada, vez que essa prática de olhar o outro com afeto, atenção e abraçar trocando muitas energias e canalizando aspectos positivos, não é uma prática comum e que venha a ocorrer no dia a dia desses professores. Ao final será compartilhado, em círculo, depoimentos de como os participantes se sentiram, enfatizando o quanto eles já se encontrarão abertos e dispostos a mudar comportamentos dentro da relação professor versus alunos.

Essa primeira atividade objetiva preparar os professores ao segundo momento, a segunda vivência do dia, que denominamos de Fotolinguagem. Para essa atividade será preparado antecipadamente um painel medindo cerca de 2,0m, com imagens de situações de aprendizagem. Para a dinâmica de Fotolinguagem, as orientações são as seguintes:

Fotolinguagem: Dispor o cartaz com imagens que identifiquem situações de aprendizagem, pedir aos participantes que circulem pela sala ao redor do cartaz e identifiquem duas imagens que representem situações positivas de aprendizagem e duas que representem situações negativas de aprendizagem. Cada um vai registrar a imagem em seu pensamento, elaborar os motivos da escolha e relatar em grupo.... Primeiramente cada um relatará sua elaboração e depois poderá intervir na elaboração do outro.

- Após observação e conceituação própria, os participantes explicarão suas considerações, um de cada vez, e em seguida poderão apontar sobre as escolhas dos demais.

Após movimentação e observação do cartaz de Fotolinguagem, os participantes se deslocarão para suas carteiras e procurarão se concentrar para elaborar suas discussões até que todos possam concluir suas escolhas para, então, dar início às discussões.

#### Discussão:

- Individualmente: Como se sentiu? Qual relação você faz com sua prática? O que marcou nessa imagem? Que lembrança você traz em seu processo de ensino aprendizagem ou no processo que é reproduzido por você?

Durante a realização da dinâmica e discussão dos professores, a autora desse trabalho se colocará na escuta dos depoimentos sem interferências para tornar possível os registros das situações e deixar que as falas dos participantes se aproximem com a abordagem transpessoal, vez que, após a discussão será necessário ser apresentado aos participantes um embasamento teórico do que venha a ser a abordagem transpessoal, bem como difundir uma educação centrada nos valores éticos, espirituais e que promova a paz. Será projetada uma apresentação de slides para a fundamentação teórica e finalizada com uma mensagem de educação para a paz.

Para avaliar o momento da oficina será solicitado aos participantes, que deixem registrados no painel, as palavras que mais representem para eles o dia e o aprendizado da oficina.

## 6 CRONOGRAMA

<b>Atividade</b>	<b>Participantes</b>	<b>Período Previsto</b>	<b>Providências</b>
- Convocação dos participantes através de convites sugestivos, explicando a atividade e objetivos;	- Coordenação do projeto - Direção da escola - Orientadores técnicos pedagógicos	Março/2013	- Imprimir os convites e distribuir aos participantes.  - Com os orientadores pedagógicos, solicitar que convoquem os professores que estão atuando no processo.
- Realização do 1º. Momento da Oficina	- Orientadores técnicos pedagógicos; - Direção da escola; - Docentes dos cursos técnicos.	Início de Abril/2013	- Organização da sala;  - Impressão das atividades do dia;  - Seleção da música e acessórios utilizados na dinâmica;
- Realização do 2º. Momento da Oficina	- Orientadores técnicos pedagógicos; - Direção da escola; - Docentes dos cursos técnicos.	Última semana de Abril/2013	- Organização da sala;  - Impressão das atividades do dia;  - Seleção da música e acessórios utilizados na dinâmica;

**7 ORÇAMENTO:**

Descrição	Nº de Profissionais	Nº de diárias	Valor Unitário	Valor Total
Docentes para a capacitação	50	02	R\$ 80,00	R\$ 64.000,00
Lanche	55	--	R\$ 10,00	R\$ 550,00
Kit didático	55	--	R\$ 10,00	R\$ 550,00
Material de Apoio (lápiz p/ quadro branco. Papel Madeira, pirulitos...)	--	--	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Total				R\$ 7.550,00

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem transpessoal acolhe o desenvolvimento humano dentro da sua globalidade. Ou seja, ela considera as mais variadas facetas da experiência humana: os aspectos físicos, emocionais, intelectuais, racionais, vocacionais, de cidadania, sociais, artísticos, espirituais e educacionais. Assim, reconhece no ser humano, independente da condição social, a capacidade de mudar, ampliar e dar novo foco ao seu processo de crescimento.

Nosso desejo ao desenvolver essa proposta é difundir uma educação voltada para as dimensões éticas, espirituais e emocionais dos alunos e professores, na tentativa de valorizar suas essências e valores pessoais.

Os olhares encontrados nos discursos dos professores em momentos anteriores, de capacitação pedagógica já desenvolvida na escola, retratam a escolarização que eles próprios tiveram ao longo de suas formações. Encontramos de maneira bem presente nos discursos uma educação cartesiana, voltada para a formação profissional, para os resultados quantitativos, preocupados em não perder os alunos devido a metodologia não ser atrativa, enfim, estão pressionados em ter turmas numerosas e com resultados positivos no final dos cursos.

Diante das falas iniciais dos professores foi preciso apresentar informações acerca de uma formação integral, voltada para o acolhimento, aceitação do outro, atenção sem distinções, onde a postura do professor apresentada de forma leve favorecia uma formação mais prazerosa, um ambiente repleto de sentimento de paz, de escuta e com o resgate de elementos significativos de mudanças para aplicar em qualquer ambiente de aprendizagem através de uma prática que tenha o ser humano como foco principal e valorize as dimensões éticas, espirituais e emocionais dos alunos, resgatando sua essência e seus valores pessoais.

Nesse contexto, pretende-se que as participações dos professores passem a sofrer alterações sobre a maneira ideal de atuação do professor em sala de aula, onde o desejo de tornar um ambiente mais prazeroso, uma formação pautada em valores éticos, espirituais, faça parte do planejamento destes professores.

Será importante enfatizar nas discussões que os professores respeitem uma didática que perceba o aluno de maneira integral e que possam desenvolver atividades que vão além da sala de aula, no sentido de orientar o aluno para a construção do conhecimento necessário e que eles não desempenhem apenas o papel de professores, mas que proporcionem aos alunos a reflexão de serem indivíduos que transcendem a sala de aula nas suas variadas dimensões de vida. Para tanto, os professores devem estar abertos a uma metodologia de dar aulas que coloque o aluno não apenas de encontro com o objeto do conhecimento, mas que proponha mudanças e transformações na vida do aluno como sujeito do conhecimento.

É através de vivências e técnicas que estimulem a aplicação de uma proposta que desenvolva um “olhar” humanizado ao aluno que, transferidas através da postura do professor se trabalha visando o retrato da alma e valores que dão vida e informa o estado corporal e espiritual, lembrando dos valores como honestidade e justiça, amor, paz, solidariedade e a compaixão.

Como já foi dito anteriormente, a psicologia transpessoal trabalha com uma perspectiva holística do ser humano, portanto, ao utilizarmos a didática transpessoal, nossa prática em sala de aula procura valorizar vários aspectos do desenvolvimento daquele que está ali aprendendo.

Em consonância com um tipo de proposta que leve em conta os aspectos transpessoais, promovemos que as práticas em sala de aula trabalhem os conteúdos das disciplinas num clima de harmonia emocional, sem ansiedades ou medos desnecessários, permeado por relacionamentos interpessoais afetivos, cooperativos e otimizados. Dessa forma, estaremos procurando desenvolver uma pedagogia do afeto onde estarão presentes o prazer do ensinar e do aprender conteúdos num clima de equilíbrio emocional decorrentes de boas relações interpessoais.

As técnicas e vivências praticadas em sala de aula transcendem o espaço físico limitado por quatro paredes. O espaço psicológico do aluno, ou professor que esteja vivenciando, é muito mais amplo, e a qualidade de vida aprendida nesse limitado ambiente escolar se desloca para um espaço de vida muito maior. E isso é transpessoal. No momento em que estamos promovendo essa transcendência, esse crescimento emocional, espiritual, onde os participantes enxergam os outros em sua integralidade, em seu momento, estão promovendo uma troca energética positiva, de respeito, de aceitação do outro, de desejo para a felicidade mútua. Dessa forma estamos promovendo a Paz, as relações harmônicas e tornando o ambiente e as pessoas muito melhores.

Nesse processo de encontro, de trocas de ensino-aprendizagem, é preciso enfatizar que o outro, seja ele professor ou aluno, busca a satisfação pessoal e numa pluralidade de sentimentos que compõem a satisfação pessoal, de acordo com cada um, há um que exige atenção especial, tendo em conta um lugar soberano que ocupa em nossas vidas e o papel que desempenha quando a busca pela felicidade reúne a busca de si mesmo, de nós e a busca de sentido. Trata-se do amor, dado ou recebido, sob todas as formas: sentimento amoroso, paixão, amizade, amor filial, compaixão, todas as formas de relação que uma pessoa considera afetivamente significativamente.

O amor desempenha um papel decisivo nas nossas relações com os outros, mesmo quando estes não fazem parte de nossa família ou dos que são próximos. Mas quando há acolhimento, um olhar afetuoso, atenção para com o outro, as relações se tornam próximas e as conquistas são bem mais harmoniosas. É nesse sentido que a troca de aprendizagem nas relações professor versus aluno, deve acontecer, a integralidade de cada um deve ser considerada e os frutos dessa relação tornará esses indivíduos muito melhores.

Por fim, enfatizamos que a metodologia e a proposta de uma educação integral, mesmo sendo discutida para atingir qualquer esfera dentro do contexto social, cultural e educacional, só acontecerão realmente em ambientes que, independente de sua estrutura, possuem em seus recursos humanos disposição e postura para tornar real e eficaz esta didática, através dos discursos ideológicos, certamente presente em seus projetos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. **Um olhar através da janela.** Ensaios em Psicologia Transpessoal. Fortaleza: Orion, 2007.

BOAINAIR JR. E. **Tornar-se transpessoal:** transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. São Paulo: Summus, 1998.

BORGES, M. R. A. **Trabalho:** orientação para o trabalho e alternativas de programas de preparação para o trabalho. São Paulo, 1997. 4 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB:** Brasília (DF): MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa.** Brasília:/DF, 1937.

BRASIL. (Constituição, 1988) **Constituição da República Federativa.** Brasília: Senado, 1988.168p.

FADIMAN, J. FRAGER, R. **Teorias da personalidade.** Traduzido por Camila Pedral Sampaio e Sybil Safdié com coordenação de Odette de Godoy Pinheiro. São Paulo: HARBRA, 1986. 393 p.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica:** as relações de produção e educação do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999

SALDANHA, V. **Psicologia transpessoal:** abordagem integrativa – um conhecimento emergente em psicologia da consciência. São Paulo: Ijuí,, 2008. 344 p.

SILVA, F. C. F. **Os surdos e sua profissionalização:** uma abordagem experimental em uma escola de ensino profissionalizante. Monografia (Graduação em Pedagogia), Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

TREVISOL, J. **Educação transpessoal:** um jeito de educar a partir da interioridade. São Paulo: Paulinas, 2008. 207p.

VERÍSSIMO, E. **Olhai os lírios do campo.** 32.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

WEIL, P. *et al.* **Pequeno tratado de psicologia transpessoal.** Petrópolis: Vozes, 1978.

WILBER, K. **A visão integral:** uma introdução à revolucionária abordagem integral da vida, de Deus, do Universo e de tudo mais. Traduzido por Carmem Fisher. São Paulo: Cultrix, 2008. 228 p.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – CONVITE

# CONVITE

*Convidamos todos os Professores que estão ministrando os Cursos Técnicos e de Qualificação Profissional no CEFOPE, para participar do I Encontro Pedagógico de 2013.*

Datas: **Início de Abril/2013** – 1º. Momento e **Última semana de Abril/2013** – 2º. Momento.

Hora: 8:30 as 12:00

Local: CEFOPE – Centro de Formação de Pessoas

Temática: As relações Professor X Aluno em uma Perspectiva Integral

Mediadora: Fernanda Carla Faustino da Silva.

Professor, contamos com sua presença.

## APÊNDICE B – PROGRAMAÇÃO 1

# PROGRAMAÇÃO

## I Encontro Pedagógico de 2013 – *As relações Professor X Aluno em uma Perspectiva Integral*

8:30

- Boas Vindas e Acolhida –

Dinâmica: Movimentação do Corpo, Alongamento, Música: Don't Worry Be Happy, Pirulitos com uma mão só (ideia de cooperação, aceitação, partilha – proposta do trabalho para os dois momentos da oficina);

- Apresentação da Equipe e da Proposta da Oficina

A Oficina tem o objetivo de proporcionar aos participantes uma vivência do ambiente de aprendizagem, despertando o olhar para possibilidades que favorecem ou não o processo de aprender e ensinar. Cada participante ao desempenhar um papel vivenciará o ambiente como se estivesse na condição real, para depois abrir a discussão de como se sentiram no momento.

A Oficina acontecerá em dois momentos independentes e as informações analisadas serão utilizadas para consolidar o trabalho de conclusão de curso do curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS.

9:00

- Distribuição de atividades a 05 voluntários: 01 diretor da peça, 01 professor e 03 alunos:

Voluntários se organizam em outro espaço para discutir e ensaiar a peça. Os demais professores serão plateia durante a exibição da peça.

9:45 – Intervalo: Pausa para cafezinho

10:00

- Apresentação da peça;

- Discussão com os atores – sentimentos do momento;
- Discussão com a plateia – sentimentos do momento;
- Projeção da filmagem: Discussão sobre um possível final à peça.

## 11:15

- Fechamento das atividades com a construção de um painel de palavras ou desenhos que representem o momento de hoje.

## APÊNDICE C – CENAS DE APRENDIZAGEM

# CENAS DE APRENDIZAGEM

Personagens: 01 Diretor da peça; 01 professor; 03 alunos

### Situação:

A maioria dos alunos chegam aos cursos com conhecimentos desnivelados. O conteúdo e proposta do curso promove um nivelamento dos alunos, porém, como alguns sabem mais que os outros, “fica mais fácil” para o professor adiantar os conteúdos ou apenas revisá-lo, deixando os alunos que sabem menos, desmotivados. Alguns alunos, mesmo com dificuldades, buscam ajuda, perguntam bastante, conversam com os colegas... isso atrapalha a aula e dá mais trabalho ao professor, este, por sua vez, não reconhece o interesse do aluno e não lhe dá atenção, adianta o assunto, o que confunde ainda mais aquele com dificuldades, e em algum momento em que ele se aborrece com tantas conversas e perguntas, ele pede ao aluno para retirar-se da sala.

Tempo de discussão, montagem e ensaio: 40 minutos

Tempo de apresentação da peça: entre 05 e 08 min.

### Após cena:

- Personagem Professor: Como se sentiu? Qual relação vc faz com sua prática?
- Personagem Aluno: Como se sentiu? Há momentos assim, vivos em sala de aula?
- Personagem Diretor: Como se sentiu? Na formação de alunos para um mercado de trabalho, há situações assim? Como agir?
- Plateia: O quê sentiram? Como avaliam a postura do professor? Como se sentiram enquanto plateia? Se colocaram no lugar dos alunos? E na prática, como agir?

### Apresentar a gravação da cena:

- Discutir com os personagens como eles se sentiram ao rever seus papéis na cena;
- Há detalhes que na cena foram apresentadas que vcs não se deram conta durante a apresentação?
- E com a plateia? Há algo percebido apenas agora?

## APÊNDICE D – PROGRAMAÇÃO 2

# PROGRAMAÇÃO

## I Encontro Pedagógico de 2013 – *As relações Professor X Aluno em uma Perspectiva Integral*

8:30

- Boas Vindas e Acolhida – Dinâmica: Movimentação do Corpo, Alongamento, Caminhada com encontro da pessoa querida – terapia do abraço – Apresentação Slides do Abraço;

9:00

- Projeção do Painel de Fotolinguagem – Os participantes irão visualizar por alguns instantes o painel, sem falar nada, em movimento pela sala, identificando 02 situações positivas de aprendizagem e 02 situações que consideram negativas;
- Após observação e conceituação própria, os participantes explanarão suas considerações, um de cada vez, e em seguida poderão apontar sobre as escolhas dos demais.

10:00 – Intervalo: Pausa para cafezinho

10:15

- Distribuição de textos por grupos: Cada grupo irá ler um texto, discutir as ideias principais e o que chamou atenção do texto. Após leitura, um representante do grupo irá repassar para toda a sala as ideias principais do texto. Tempo: 20 min.
- Apresentação dialogada: Acolhimento no Processo de Ensino Aprendizagem; Vínculo Professor X Aluno; Educação Integral que visualiza o aluno como um todo, busca da Educação para a Paz, a integridade, uma Visão Transpessoal do processo do Ensinar e Aprender....
- Fechamento com Vídeo-Musica A PAZ.

11:15

- Fechamento das atividades com a construção de um painel de palavras ou desenhos que representem o aprendizado no dia de hoje.

## APÊNDICE E – FOTOLINGUAGEM

# FOTOLINGUAGEM

Acolhida: Os participantes em círculo, é dada as boas vindas, e inicia a movimentação pela sala, alongamento, massagem no outro, caminhar na sala, encontrar o outro, transferir emoções positivas e concluir com abraço. Música: Alegria.

SLIDE DO ABRAÇO: Como vocês estão se sentindo? Vocês se deram conta de como o gesto do abraço é tão simples e a gente não o faz todo dia?

### APRESENTAÇÃO DA FOTOLINGUAGEM

Disponibilizar o cartaz com as imagens que identifiquem situações de aprendizagem, pedir aos participantes que circulem pela sala ao redor do cartaz e identifiquem duas imagens que representem situações positivas de aprendizagem e duas que representem situações negativas de aprendizagem. Cada um vai registrar a imagem em seu pensamento, elaborar os motivos da escolha e relatar em grupo.... Primeiramente cada um relatará sua elaboração e depois poderá intervir na elaboração do outro.

- Após observação e conceituação própria, os participantes explicarão suas considerações, um de cada vez, e em seguida poderão apontar sobre as escolhas dos demais.

### Discussão:

- Individualmente: Como se sentiu? Qual relação você faz com sua prática? O que marcou nessa imagem? Que lembrança você traz em seu processo de ensino aprendizagem ou no processo que é reproduzido por você?

Plateia: O quê sentiram? Há situações em que são diferentes para vocês? E na prática, há situações assim? Vocês visualizam essa técnica na prática de vocês?